



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANNE CARINE MORAIS DE CARVALHO

**ESTUDO SOBRE A RETENÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS EM UMA IES PÚBLICA**

**JOÃO PESSOA
2019**

ANNE CARINE MORAIS DE CARVALHO

**ESTUDO SOBRE A RETENÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS EM UMA IES PÚBLICA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Profº. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena.

JOÃO PESSOA
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M827e Morais de Carvalho, Anne Carine.

Estudo sobre a retenção de estudantes do curso de Ciências Contábeis em uma IES Pública / Anne Carine Morais de Carvalho. – João Pessoa, 2019.
47f.

Orientador(a): Prof^a Dr.^a Wenner Glaucio Lopes Lucena.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Retenção. 2. Ciências Contábeis. 3. Ensino Superior. 4. IES Pública. I.
Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:657(043.2)


Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

ANNE CARINE MORAIS DE CARVALHO

**ESTUDO SOBRE A RETENÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS EM UMA IES PÚBLICA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pelo Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA




Presidente: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena

Instituição: UFPB



Membro: Prof.^a Dra. Valdineide dos Santos Araújo

Instituição: UFPB



Membro: Prof. Dr. Moises Araújo Almeida

Instituição: UFPB

João Pessoa, 24 de abril de 2019.

*Dedico este Trabalho ao meu esposo,
VITOR CAVALCANTE, por ser sempre luz
na minha vida e por todo o apoio em cada
momento de minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me concedido forças para terminar o curso, pelos dons que Ele me deu, pela saúde de todos os dias e pelo seu infinito amor por mim. Grata pela sua predileção;

Ao meu esposo, Vitor, pela paciência e ajuda, por me motivar a estudar sempre mais. Grata pelo seu amor e companheirismo;

À minha família, na pessoa de minha mãe, Lindalva, por toda dedicação e admiração de toda a família que me impulsiona sempre. Grata pelo amor de vocês;

Aos meus sogros, por todas as vezes que precisei de ajuda e sempre pude contar com vocês. Ter uma sogra professora e a melhor professora durante o curso foi mais que especial!

Aos meus verdadeiros amigos, sempre aptos a ajudar. Sou grata por tê-los comigo;

Ao meu orientador, Professor Wenner Lucena, pela compreensão, pelos ensinamentos, pela aprendizagem. As conversas, o carinho e amizade, permanecerão;

Ao servidor 'nota dez' da coordenação do curso de Ciências Contábeis, Rômulo, pela gentileza e disposição na coleta dos dados. Grata pela ajuda;

Bendito seja Deus pelos anjos na minha vida. Bendito seja Deus pela renovação das forças. Bendito seja Deus pela intercessão de Maria e dos santos por mim.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê”.

Arthur Schopenhauer

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estimativa do investimento público direto em educação por estudante por nível de ensino – Brasil 2000 – 2015	18
Tabela 2 - Número de ingressantes e de concluintes em cursos de Graduação, e o número de inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio – Brasil (2011 – 2017) ...	20
Tabela 3 - Número de matrículas, de ingressantes e de concluintes no curso de Ciências Contábeis – Brasil 2009 – 2016.....	22
Tabela 4 - Os 6 maiores cursos de Graduação em número de matrículas, de ingressantes e de concluintes – Brasil – 2016	23
Tabela 5 - Relação Concluintes/Ingressantes dos 5 maiores cursos de Graduação em número de ingressantes – Brasil – 2016	23
Tabela 6 - As 6 disciplinas com maior número de retidos	30
Tabela 7 - As 6 disciplinas com maior número de retidos do turno da manhã	30
Tabela 8 - As 6 disciplinas com maior número de retidos do turno da noite	31
Tabela 9 - As disciplinas com maior número em retenção por período do turno da manhã	31
Tabela 10 - As disciplinas com maior número de retenção por período do turno da noite.....	32
Tabela 11 - Perfil socioeconômico dos respondentes	33
Tabela 12 - Escolha e situação atual no curso.....	34
Tabela 13 - As 6 maiores disciplinas em número de reprovações afirmadas pelos discentes	35
Tabela 14 - Percepção dos discentes acerca das possíveis causas de retenção e do curso	35

LISTA DE ABREVIATURAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
EM	Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão da Rede Pública Federal
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPI	Universidade Federal do Piauí

RESUMO

O presente estudo se propôs a identificar quais as características predominantes da retenção de discentes do curso de Ciências Contábeis em uma IES pública. A pesquisa pode ser classificada como descritiva e os procedimentos como pesquisa bibliográfica, documental e de pesquisa de campo. Quanto à abordagem do problema é quantitativa e qualitativa, com predominância na primeira. A amostra da pesquisa documental ficou composta por 12 turmas, sendo 6 do turno matutino e 6 do noturno. Em seguida para confrontar os dados foi aplicado um questionário com 16 perguntas divididas em 3 blocos resultando um total de 796 alunos, sendo distribuídos por 537 alunos na análise documental e 259 alunos matriculados no corrente ano com aplicação de questionário. Os resultados demonstraram que cerca de 80% e 90% dos alunos da manhã e noite, respectivamente, não finalizam o último período no tempo mínimo regular do curso. Também ficaram constatadas que matérias com predominância em cálculo, com exceção de Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade para o turno da manhã, estão entre as duas disciplinas com maior número de retenção, em períodos que elas estão presentes. Excetuando-se o último período, visto os processos naturais de desistência e reprovação, foi observado o 2º período com maior índice de retenção, na disciplina de Matemática Financeira com 61,67%, para o turno da manhã, e o 6º período, na disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis com 84,51%, para o turno da noite. Outro dado que chamou atenção, especificamente para o turno da noite, foi o aumento quase que duplicado do número de retenção em Matemática Financeira (76,09%) relativo à maior disciplina em número de retenção do 1º período, Matemática I (42,76%). Por fim, em relação às possíveis causas da retenção na percepção dos próprios alunos reprovados, percebeu-se que a dificuldade na disciplina, a metodologia de ensino dos professores e o cansaço provocado pelo trabalho, contribuíram para a não aprovação destes. Pode-se afirmar que os resultados demonstraram um índice elevado de alunos que não finalizam o último período no tempo mínimo regular do curso e que existe uma defasagem na aprendizagem de matemática que implica na reprovação no ensino superior em disciplinas com predominância em cálculo.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Ensino Superior. IES Pública. Retenção.

ABSTRACT

The present study aimed to identify the predominant characteristics of the retention of students of the Accounting Sciences course in a public HEI. The research can be classified as descriptive and procedures as bibliographic, documentary and field research. The approach to the problem is quantitative and qualitative, with predominance in the first. The sample of the documentary research was composed by 12 classes, 6 of the morning shift and 6 of the nocturnal. Then, a questionnaire was applied with 16 questions divided into 3 blocks resulting in a total of 796 students, distributed by 537 students in the documentary analysis and 259 students enrolled in the current year with questionnaire application. The results showed that about 80% and 90% of the morning and evening students, respectively, did not finish the last period in the regular minimum course time. It was also observed that subjects with a predominance in calculation, except for Quantitative Methods Applied to Accounting for the morning shift, are among the two disciplines with the highest number of retention, in periods that are present. Except for the last period, considering the natural processes of withdrawal and disapproval, the second period with the highest retention index was observed, in the discipline of Financial Mathematics with 61.67% for the morning shift, and the 6th period, in the discipline of Analysis of Financial Statements with 84.51%, for the night shift. Another interesting fact, especially for the night shift, was the almost double increase in the number of retention in Financial Mathematics (76.09%) relative to the higher discipline in retention numbers of the 1st period, Mathematics I (42, 76%). Finally, regarding the possible causes of the retention in the perception of the reproached students themselves, it was noticed that the difficulty in the discipline, the teaching methodology of the teachers and the fatigue provoked by the work, contributed for the non-approval of these. It can be affirmed that the results showed a high number of students who do not finish the last period in the regular minimum time of the course and that there is a lag in the learning of mathematics that implies in the reprobation in the higher education in disciplines with predominance in calculation.

Keywords: Accounting Sciences. Higher Education. IES Public. Retention.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos	15
1.3	JUSTIFICATIVA	15
2	REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1	CUSTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA NO BRASIL.....	17
2.2	RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	19
2.3	O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PARAÍBA.....	21
2.4	DADOS ESTATÍSTICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	22
3	METODOLOGIA	25
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA.....	25
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	27
4	ANÁLISE DOS DADOS	29
4.1	ANÁLISE DAS LISTAS DE MATRÍCULAS.....	29
4.2	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	41
	APÊNDICE B: MATRIZ CURRICULAR DA MANHÃ	43
	APÊNDICE C: MATRIZ CURRICULAR DA NOITE.....	44
	APÊNDICE D: TABELA 9 COMPLETA – AS DISCIPLINAS EM ORDEM DECRESCENTE EM NÚMERO DE RETENÇÃO POR PERÍODO DO TURNO DA MANHÃ.....	45
	APÊNDICE E: TABELA 10 COMPLETA – AS DISCIPLINAS EM ORDEM DECRESCENTE EM NÚMERO DE RETENÇÃO POR PERÍODO DO TURNO DA NOITE	46
	APÊNDICE F: TABELA 13 COMPLETA – AS DISCIPLINAS EM ORDEM DECRESCENTE EM NÚMERO DE REPROVAÇÕES AFIRMADAS PELOS DISCENTES.....	47

1 INTRODUÇÃO

O acesso à universidade no Brasil aumentou com o projeto de expansão e universalização do Ensino Superior proposto pelo Governo Lula (2003 – 2010) por meio do programa Expansão das Universidades Federais: o Sonho se Torna Realidade, com o propósito também de promover a inclusão social e a redução das desigualdades regionais.

Dentre as diversas ações propostas pelo projeto de expansão das universidades, destaca-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão da Rede Pública Federal – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC, 2019).

Com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, as ações do REUNI contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país (MEC, 2019).

Cunha *et al.* (2014) acredita que para o processo de desenvolvimento econômico e social do país é essencial o aumento do acesso à educação superior e o alcance à igualdade fundamentada em uma formação de qualidade nesta modalidade de ensino.

O projeto de expansão do ensino superior federal estabeleceu como primeira fase do programa a interiorização do ensino superior, denominada de Expansão I no período compreendido entre 2003 e 2007. Conforme dados extraídos do documento – Análise sobre a Expansão das Universidades Federais – elaborado pelo Ministério da Educação – MEC, de 2003 a 2010 houve um aumento de 45 para 59 universidades federais e ampliação de 148 para 274 *campi*, no mesmo período. O que equivale um crescimento de 31% e 85%, respectivamente (MEC, 2012).

Os resultados do programa REUNI são perceptivos pelos expressivos números da expansão de universidades federais. Conforme dados extraídos do Censo da Educação Superior de 2016 e 2017 elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, houve criação de 14 universidades públicas, passando de 92 unidades para 106, entre o período de 2006 e 2017.

Segundo último Censo da Educação Superior de 2017 o Brasil conta com 199 Universidades, 189 Centros Universitários, 2.020 Faculdades, e 40 Institutos Superiores, Centros de Tecnologia e Educação Tecnológica, totalizando 2.448 Instituições de Ensino Superior – IES.

Com base nos dados apresentados pelos Censos da Educação Superior é notável o crescimento do sistema educacional, inclusive com novos tipos e modalidades de curso, o que resulta em uma extensa lista de opções de políticas de inclusão social, implantadas gradativamente no sistema de educação do Brasil (CUNHA *et al.*, 2014).

Dados do Censo da Educação Superior de 2017 apresentam o número de 8.290.911 matrículas, enquanto que no censo anterior, o número foi de 8.052.254, de estudantes no ensino superior.

Verificou-se que os dados apresentados na última década, o número de matrículas resultou em um crescimento de 56%, com relação ao início do período do programa REUNI, saltando de 5.302.373, em 2007, para 8.290.911 matrículas, em 2017 (INEP, 2017).

Silva e Ourique (2012) afirmam que o número de vagas nas instituições públicas e privadas do país cresceu de forma expressiva com a democratização do acesso à universidade, restando para análise posterior sobre a qualidade da educação de nível superior.

Essa mesma progressão ascendente refletiu na área da contabilidade. Dados do Censo Nacional da Educação Superior de 2016 mostram que o curso de Ciências Contábeis subiu no *ranking* dos cursos com maior número de matrículas no Brasil, passando a ocupar, desde 2009, a quarta colocação, caindo apenas em 2016, para a quinta posição.

Entretanto, comparando o número de concluintes com o de ingressantes, em um mesmo ano, no curso de Ciências Contábeis, a taxa de conclusão tem média de 37%. Este índice apresenta duas situações: a maioria dos estudantes continua na instituição ou evadiu do curso.

Pereira *et al.* (2015) afirmam que a ociosidade de recursos humanos e materiais é provocada pela permanência maior do que o planejado para o término do curso.

Para este estudo, tem-se como conceito de retenção a condição em que o aluno necessita um tempo maior para a conclusão do que o mínimo previsto na matriz curricular do curso (PEREIRA *et al.*, 2015).

Silva Filho *et al.* (2007) afirmam que o fato do aluno iniciar e não terminar o curso gera desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Conforme os mesmos autores (2007, p. 642) “no setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas”.

Seguindo o pensamento de Silva Filho *et al.* (2007), a partir do momento em que o aluno demanda mais tempo na instituição de ensino superior, produz mais custeio por parte do governo, considerando que recursos são aplicados e o retorno do investimento ainda não foi obtido, já que o estudante continua na instituição.

Desta feita, se faz necessário identificar as características da retenção, compreender o cenário interno da instituição, e assim buscar caminhos que levem não apenas a solução do problema, mas ao aperfeiçoamento do ensino superior no Brasil.

A permanência maior do que o planejado para o término do curso pode implicar na taxa de sucesso e ocasionar a evasão do estudante (PEREIRA *et al.*, 2015).

Torna-se indispensável identificar características das retenções para evitar a evasão. Esta última ocorrida como consequência do grande aumento de reprovações e trancamentos em currículos do curso de graduação.

Em um resultado de evasão, os recursos aplicados, seja na esfera pública ou particular, são prejudicados, visto a impossibilidade de recuperação por se tratar de uma vaga já usada por um estudante evadido (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

A retenção gera diversos danos em perspectivas diferentes: do ponto de vista do estudante, na concepção pessoal, perdas de oportunidades profissionais ou salariais; da instituição de ensino quanto ao empenho da taxa de conclusão e ocupação de vagas que poderiam ser preenchidas por outras pessoas; e também do sentido social quando da prorrogação da inserção de profissionais de nível superior para o mercado de trabalho (PEREIRA *et al.*, 2015).

Contudo, a escolha pelo curso de Ciências Contábeis de uma IES pública, como objeto de estudo deste trabalho se justifica pela ausência de ações que

possam combater o número de concluintes que ainda se encontra pequeno diante do número de ingressantes do mesmo.

Resultados comprovam que as coordenações de curso de uma IES que proporcionam inserção acadêmica dos estudantes e realiza atividades de monitoramento e ingerência relativa aos bloqueios de ensino-aprendizagem, propende a apresentar regressão no número de evasão (SILVA *et al.*, 2018).

Para esta pesquisa, verificou-se a necessidade no curso de Ciências Contábeis de uma IES pública de: a) identificar em qual período ocorre o maior número de retenção, b) qual disciplina possui maior número de retenção, para posterior, encontrar c) os possíveis fatores que vem ocasionando o significativo número de retenções e evasões.

O estudo apresenta as necessidades de ações que contribuam para a redução do número de retenção no curso de Ciências Contábeis de uma IES pública antes da tomada de decisão da evasão do aluno.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A retenção de estudantes do curso de Ciências Contábeis é um tema que deve ser monitorado a fim de não só conhecer as características que resultam na retenção, mas de compreendê-las para combater a evasão e consequentemente, diminuir os desperdícios oriundos dela, sejam eles para a instituição, para o estudante ou para a sociedade.

Quanto mais profissionais habilitados em nível superior, demorarem a se inserirem no mercado de trabalho maior também será o tempo de espera pelo retorno referente à formação destes profissionais para a sociedade.

Vasconcelos e Silva (2012) afirmam que as IES possuem grande importância no desenvolvimento econômico e cultural numa sociedade, por desempenharem o papel de facilitar inovações e geração de conhecimentos na profissionalização do homem.

Existem casos em que a retenção acontece de forma única. Ou quando acontece mais de uma vez, o aluno ainda consegue manter-se dentro da matriz curricular, repondo a disciplina retida em outro horário extra à do curso corrente.

Precisa-se compreender que, se não por uma decisão pessoal fulminante, a retenção no curso de ensino superior, expressa em reprovação e trancamento de disciplinas, se manifesta antes da tomada de decisão de evadir.

Silva Filho *et al.* (2007) afirmam que o abandono de estudantes que iniciam e não terminam seus cursos são despesas sociais, acadêmicas e econômicas. Seja no setor público ou privado, para os mesmos autores “a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico” (2007, p. 642).

Da perspectiva do estudante, a evasão produz desperdícios. Mesmo em universidade pública, há custo com transporte, material e também de tempo investido que poderia ter sido destinado a outro projeto que pudesse proporcionar retorno ao aluno evadido (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

São evidentes as consequências negativas causadas pela condição em que o aluno necessita de um tempo maior para a conclusão de sua formação profissional do que o mínimo previsto na matriz curricular do curso, além de que pode ocasionar na evasão do estudante do ensino superior.

Duas características da retenção são necessárias identificar: em quais períodos e disciplinas a retenção ocorre em maior número.

Silva *et al.* (2012) chegaram à conclusão, em um estudo realizado no curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí – UFPI, que a desinformação acerca do curso é a causa de maior significância na evasão. E que a evasão está associada ao aprazimento do estudante para com a instituição, ao curso e à carreira definida.

Nesse contexto, a questão de pesquisa que norteia este trabalho é: **Quais as características predominantes da retenção de discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar as características predominantes da retenção do curso de Ciências Contábeis da UFPB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar em quais componentes curriculares ocorre maior retenção de estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFPB no período entre 2011 e 2018;
- Analisar, por período, o componente curricular que apresenta maior retenção de estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFPB no período entre 2011 e 2018;
- Traçar o perfil do estudante retido do curso de Ciências Contábeis da UFPB;
- Analisar as possíveis causas da retenção no curso de Ciências Contábeis de uma IES pública.

1.3 JUSTIFICATIVA

O curso de Ciências Contábeis encontra-se, a nível nacional, dentre os cinco com maior número de ingressantes, sendo que a taxa de concluintes não ultrapassa 42% (INEP, 2016). Menos do que a metade da quantidade dos novos alunos no curso de Ciências Contábeis conclui a graduação.

Este baixo índice de concluintes com relação ao número de ingressantes no curso de Ciências Contábeis no Brasil é preocupante e demonstra duas situações: a maioria dos estudantes continua na instituição ou evadiu do curso.

A pesquisa se preocupa em estudar o tema de retenção no curso de Ciências Contábeis da UFPB no período entre 2011 e 2018, com a intenção de conhecer as características predominantes das reprovações, trancamentos e a ausência de matrícula nas disciplinas que compõe a matriz curricular do curso.

Silva Filho *et al.* (2007) afirmam que a organização das informações – reprovações, trancamentos, aprovações, entre outros – obtidas por meio de uma pesquisa realizada por uma IES com os próprios dados, torna um instrumento capaz de acompanhar a evasão, com propostas fundamentadas nos resultados.

Torna-se relevante identificar em que período ocorre menor número de aprovações, em quais disciplinas possui os maiores índices de retenção, conhecer o quantitativo da retenção e na visão do discente, quais as possíveis causas motivadoras da não aprovação em determinadas disciplinas.

A permanência maior do que o planejado para o término do curso pode implicar na taxa de sucesso e ocasionar a evasão do estudante (PEREIRA *et al.*, 2015).

Se não for por uma decisão fulminante, a evasão pode ser ocasionada pelo grande número de retenção no curso. A preocupação com o assunto de retenção justifica-se pela compreensão de que ela é um fenômeno que sempre ocorre antes da tomada de decisão da evasão.

A evasão na esfera pública resulta em investimentos públicos sem o retorno esperado (SILVA FILHO *et al.*, 2007). Neste mesmo pensamento, em um resultado de evasão, os recursos aplicados, seja na esfera pública ou particular, são prejudicados, visto a impossibilidade de recuperação por se tratar de uma vaga já usada por um estudante evadido (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

Conhecer as características predominantes da retenção de um curso de uma IES é importante, pois visa motivar os gestores do curso para a necessidade de introduzir ações que contribuam para a queda do número de retenção. Tais ações precisam ser executadas antes da efetivação da reprovação.

Silva Filho *et al.* (2007, p. 642) declaram que “a evasão é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral. A busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais”.

Resultados comprovam que a inserção acadêmica dos estudantes promovida pelas coordenações de curso de uma IES por meio de atividades de monitoramento e ingerência relativa aos bloqueios de ensino-aprendizagem, tende a apresentar regressão no número de evasão (SILVA *et al.*, 2018).

O resultado desse trabalho tem por objetivo despertar para necessidade de ações que contribuam para a diminuição do número de retenção e que possam ser executadas antes da tomada de decisão da evasão do aluno no curso de Ciências Contábeis da UFPB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Considerando o tema do problema tornam-se relevantes os conceitos relativos ao custo da Educação Superior Pública no Brasil e à retenção no ensino superior do Brasil. Assim como sobre a história do curso de Ciências Contábeis na Paraíba e dados estatísticos do curso de Ciências Contábeis no Brasil.

2.1 CUSTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA NO BRASIL

As IES desempenham papel importante na sociedade. Para além do desenvolvimento científico, faz parte do objetivo central do programa “Expansão das Universidades Federais: o Sonho se Torna Realidade”, promover a inclusão social e a redução das desigualdades regionais (MEC, 2003 *apud* SILVA; OURIQUE, 2012, p. 222).

As IES são fundamentais no desenvolvimento econômico e cultural em uma sociedade, por cumprir o papel de facilitar inovações e gerar conhecimentos na profissionalização do homem (VASCONCELOS; SILVA, 2012).

Já na década de 1990, Landon (1999 *apud* SILVA; MORGAN; COSTA, 2004, p. 246) afirma que o gasto com a educação para o governo tem crescido rapidamente.

Silva, Morgan e Costa (2004) encontraram dificuldades em conseguir mensurar e identificar os custos nas instituições de ensino usadas no estudo empírico realizado por esses autores.

Soares *et al.* (2009) realizaram uma análise da estrutura de custos em uma IES e apresentou quatro categorias de custos: a) custo do ensino formado pelos salários dos professores, equipamentos, materiais didáticos e bolsas de estudo; b) custo da pesquisa composto pelos salários dos professores que desenvolvem atividades de pesquisa e extensão, materiais para a realização dessas atividades e pelas bolsas paga aos alunos; c) custo administrativo formado pelos gastos da reitoria, coordenações dos *Campi*, coordenações das unidades, coordenações dos cursos e setor de apoio ao estudante; e d) custo de manutenção composto pela manutenção de equipamentos da biblioteca (central e setoriais), dos laboratórios, despesas com água, luz, telefone, entre outras.

A estrutura de custos de uma IES apresentada por Soares *et al.* (2009) demonstra que educação de ensino superior resulta em um custo elevado para o governo, pois, os elementos que compõem as quatro categorias de custo identificadas pelos autores, exige um grande número de profissionais altamente qualificados, manutenção de estruturas físicas, apoio aos projetos de pesquisa e extensão, entre tantos outros elementos.

Os indicadores financeiros educacionais divulgados pelo INEP mostram que, em 2015 o investimento de R\$ 23 mil, por ano, por aluno, é 3,6 vezes maior do que o valor destinado à educação básica e 3,5 vezes maior que o ensino médio (INEP, 2015).

Os últimos dados divulgados referentes a 2015 indicam que enquanto foi destinado R\$ 23.215,00 para cada estudante no ensino superior ao ano, o aluno da educação básica (educação infantil e ensino fundamental) custou R\$ 19.001,00. No ensino médio, cada aluno custou R\$ 6.637,00 (INEP, 2015).

Tabela 1 - Estimativa do investimento público direto em educação por estudante por nível de ensino – Brasil 2000 – 2015

Ano	Investimento Público Direto por Estudante R\$1,00					
	Níveis de Ensino					
	Educação Infantil	Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Superior	Proporção da E. Superior sobre a E. Básica (Estudante)
		Anos Iniciais	Anos Finais			
2000	2.717	2.065	2.163	2.078	23.619	11,0
2001	2.424	2.042	2.357	2.337	23.339	10,5
2002	2.270	2.406	2.270	1.575	21.615	9,8
2003	2.588	2.310	2.188	1.746	18.888	8,6
2004	2.605	2.640	2.440	1.594	17.881	7,6
2005	2.421	2.829	2.632	1.691	19.267	7,7
2006	2.646	3.168	3.459	2.350	19.946	6,6
2007	3.208	3.724	3.931	2.851	21.075	5,9
2008	3.427	4.291	4.575	3.298	19.480	4,8
2009	3.432	4.841	5.054	3.477	21.878	4,9
2010	4.214	5.533	5.545	4.381	23.255	4,5
2011	4.987	5.727	5.742	5.429	24.778	4,4
2012	5.880	6.167	5.924	6.178	22.505	3,7
2013	6.400	6.500	6.429	6.531	25.181	3,9
2014	6.506	6.542	6.559	6.664	24.209	3,7
2015	6.443	6.287	6.271	6.637	23.215	3,6

Fonte: INEP/MEC (2015)

O investimento público em educação corresponde às despesas realizadas pela administração direta, por autarquias e fundações, financiadas por impostos, contribuições e receita própria (INEP, 2019).

2.2 RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Segundo Silva Filho *et al.* (2007), a retenção é inerente à vida estudantil nas instituições de ensino no Brasil, em sua maioria, as universidades públicas federais. Sendo visíveis para a sociedade os danos como o aumento do investimento público, ausência de mão-de-obra qualificada e diminuição de competitividade nacional.

Vasconcelos e Silva (2012, p. 4) acreditam que “o tempo prolongado que um aluno permaneça em uma IES deve ser controlado pelos gestores visando o decréscimo dos fatores negativos alocados à sociedade”.

A retenção universitária é um problema que gera grandes desperdícios de naturezas diversas para a instituição, estudante e para a sociedade. Segundo dados do Censo da Educação Superior 2016, o número de concluintes em cursos de Graduação em 2013 caiu pela primeira vez desde 2006, para 991.010 (INEP, 2016).

Destaque-se que este número é pequeno confrontando com o número de ingressantes no ensino superior do mesmo ano que foi de 2.742.950. O índice de concluintes em relação ao número de ingressantes foi de 36% em 2013 (INEP, 2016) e de 37% em 2017 (INEP, 2017).

Por sua vez, o número de concluintes é muito menor com relação ao número de pessoas que pleitearam um curso de graduação: somente para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM do ano de 2013 foram 7.173.574 inscritos. Desde 2017 o número de inscritos para o ENEM tem reduzido sequencialmente, obtendo o número de 6.731.186 inscritos em 2017 e o número de 5.513.662 em 2018.

Mesmo que o número de pessoas que almejam uma vaga na educação superior esteja em queda, torna-se urgente combater as retenções neste nível de ensino, visto que tão poucos chegam ao ensino superior.

Comparando os dados de ingressantes e concluintes dos últimos censos da Educação Superior (2016 e 2017) com o número de inscritos para o ENEM em um mesmo ano, o resultado é estarrecedor como mostra a tabela 5. No ano de 2017,

cerca de 6.731.186 pleiteiam uma vaga no ensino superior, dos quais 3.226.249 consegue ingressar, e apenas pouco mais de um milhão de estudantes concluiu a graduação neste mesmo ano.

Tabela 2 - Número de ingressantes e de concluintes em cursos de Graduação, e o número de inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio – Brasil (2011 – 2017)

Ano	Inscritos no ENEM	Ingressantes	Concluintes
2011	5.380.857	2.346.695	1.016.713
2012	5.791.332	2.747.089	1.050.413
2013	7.173.574	2.742.950	991.010
2014	8.722.290	3.110.848	1.027.092
2015	7.792.025	2.920.222	1.150.067
2016	8.627.371	2.985.644	1.169.449
2017	6.731.186	3.226.249	1.199.769

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2016/2017 – INEP (2019)

Entretanto, o número de inscritos no ENEM não significa que não se encontrava já no ensino superior. Alguns estudantes em cursos de graduação, antes da tomada de decisão da evasão do curso ou das IES, pleiteiam qualificação em outra área.

Muitos podem ser os fatores que levam os discentes a abandonarem o curso. O alto número de retenções, que por sua vez, ocasiona a evasão, pode ter origem numa expectativa equivocada que muitas vezes não condiz com a realidade do curso escolhido.

Neste pensamento, Gouveia, Albuquerque e Solha (1994, p. 16), afirmam: “As pessoas podem estar formando as suas expectativas sem uma base real, o que lhes permite, ao ingressar e se depararem com tal instituição, ter decepções e frustrações ao perceberem outra realidade”.

Silva *et al.* (2012) chegaram à conclusão que a falta de informação sobre o curso é a causa de maior relevância na evasão.

A retenção torna-se um grave problema na educação superior, tanto para o estudante, visto os prejuízos que causam na esfera pessoal, financeira e até mesmo, profissional. Assim também para a instituição, que deixa de investir na qualidade do ensino, pois um esforço concentrado é voltado para a manutenção do aluno na instituição.

Com base na tabela 2, é perceptível que o número de concluintes em cursos de Graduação está longe de ser o ideal, pois não alcança nem a metade da quantidade daqueles que ingressam, em um mesmo ano.

O contentamento do aluno passa a ser um elemento significativo no momento em que se projeta permanecer numa universidade (VIEIRA; MIRANDA, 2015).

Neste sentido, a satisfação do aluno é importante quanto ao envolvimento deste com a instituição. Mas, também, quanto ao envolvimento do aluno com a profissão exercida ou que se deseja exercer: se o curso alcança os objetivos com os planos de carreira do estudante (Tinto, 1975 *apud* VIEIRA; MIRANDA, 2015, p. 2).

Corrêa, Noronha e Miura (2004) verificaram, em pesquisa realizada para o curso de Administração, que o descontentamento do aluno com o curso propende a leva-lo a evasão, e, se não chega a evadir, delonga mais do que o planejado sua permanência na instituição.

Além da consequência quanto ao aumento de recursos com o prolongamento do aluno em um determinado curso superior, a retenção expressa nas formas de reprovação e trancamento de disciplinas, pode provocar não apenas a evasão no curso escolhido primeiramente, mas ao que se torna mais grave: a evasão do ensino superior.

2.3 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PARAÍBA

O curso de Ciências Contábeis, a nível nacional, foi criado por meio do Decreto-Lei n.º 7.988, de 22 de setembro de 1945. E por meio do Decreto-Lei de n.º 9.295, de 27 de maio de 1946 foi criado o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que definiu as atribuições do contador, profissional diplomado em curso superior e do técnico em Contabilidade.

Conforme consta no *sítio* da IES pública, no Estado Paraibano, o curso foi instituído, primeiramente, na Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba, por meio da Resolução n.º 30, de 30 de outubro de 1953, da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba.

Em 02 de dezembro de 1955 foi criada a UFPB agregando a Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba. Só em 30 de janeiro de 1956, através do Decreto-Lei n.º 38.733, foi autorizado o funcionamento do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba e obteve o reconhecimento pelo Decreto-Lei n.º 48.754, de 11 de agosto de 1960. Neste mesmo ano, a Lei de

Federalização n.º 3.835 integrou a Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba à UFPB.

Sobre o currículo do curso de Ciências Contábeis, a UFPB conta sobre seu histórico:

Desde a sua criação o curso passou por várias alterações curriculares. Em 1971, a Resolução nº 09/71 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, aprovou a estrutura do 1º Ciclo Geral de Estudos, sua duração mínima e a estrutura dos Cursos Profissionais da área III, cujo o Curso de Ciências Contábeis integrava. Em 1974, buscando aprimorar os conhecimentos de seus egressos, a Resolução nº 17 do CONSEPE revogou a Resolução nº 09/71 e alterou a estrutura e o período de integralização curricular do curso de Ciências Contábeis, prevendo a duração mínima de 2.700 horas. Em 1978, houve nova atualização da estrutura curricular introduzida através da Portaria nº 04/78 da Pró-Reitoria para Assuntos de Graduação, que alterou a duração do curso passando para 2.715 horas. Em 1992, o extinto Conselho Federal de Educação editou a Resolução 03/92, de 05 de outubro de 1992, que fixou os conteúdos mínimos e a duração do curso de Graduação em Ciências Contábeis, objetivando estimular a aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos e práticos que permitissem ao graduado o competente exercício de sua profissão (UFPB, 2015).

2.4 DADOS ESTATÍSTICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

No período de 2009 a 2016, conforme dados do Censo da Educação Superior de 2016, o número de ingressantes no curso de Ciências Contábeis caiu pela primeira vez em 2013, para 124.502, o que representa uma redução em relação ao ano anterior de 2,61%. Subiu em 2014 para 137.409, e novamente caiu em 2015, para o número de 129.509 ingressantes, o que representou uma redução em relação a 2014 de 5,74%, conforme se extrai da tabela 3:

Tabela 3 - Número de matrículas, de ingressantes e de concluintes no curso de Ciências Contábeis – Brasil 2009 – 2016

Ano	Matrículas	Ingressantes	Concluintes	Concluintes / Ingressantes
2009	235.142	83.990	34.557	41%
2010	265.164	90.727	37.034	40%
2011	288.786	101.657	38.384	37%
2012	313.174	127.842	41.704	32%
2013	328.031	124.502	41.929	33%
2014	353.597	137.409	45.485	33%
2015	358.452	129.509	54.789	42%
2016	355.425	137.682	55.302	40%
Média	312.221	116.664	43.648	37%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Tabela 2.05 do Censo da Educação Superior 2016 – INEP (2019)

Comparando o número de concluintes com o de ingressantes no curso de Ciências Contábeis, em um mesmo ano, não ultrapassa 42%, chegando a 32% no ano de 2012 e 33% nos anos de 2013 e 2014.

No ano de 2016 significa que, enquanto ingressava no curso de Ciências Contábeis, 137.682 novos estudantes, apenas 55.302, concluiu. Ou seja, menos da metade do que entra no curso, conclui o mesmo.

O baixo índice de concluintes com relação ao número de ingressantes no curso de Ciências Contábeis no Brasil demonstra duas situações: a maioria dos estudantes continua na instituição ou evadiu do curso.

Entretanto, conforme dados do Censo da Educação Superior de 2016, o curso de Ciências Contábeis encontra-se entre os cinco cursos com maior número de matrículas, ingressantes e concluintes, perdendo apenas para os cursos de Direito, Administração e Pedagogia; e perdendo para o curso de Engenharia Civil apenas no número de matrículas, superando o mesmo quando se verifica o número de ingressantes e concluintes, conforme se extrai da tabela 4:

Tabela 4 - Os 6 maiores cursos de Graduação em número de matrículas, de ingressantes e de concluintes – Brasil – 2016

Curso	Matrículas	Curso	Ingressantes	Curso	Concluintes
1 Direito	862.324	1 Direito	263.700	1 Direito	125.099
2 Administração	710.984	2 Administração	262.074	2 Administração	118.304
3 Pedagogia	679.286	3 Pedagogia	255.128	3 Pedagogia	107.909
4 Eng. Civil	360.445	4 C. Contábeis	137.682	4 C. Contábeis	55.302
5 C. Contábeis	355.425	5 Eng. Civil	108.001	5 Gestão de Pessoas	44.848
6 Enfermagem	273.444	6 Enfermagem	98.617	6 Eng. Civil	35.360

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados das Tabelas 12, 16 e 21 do Censo da Educação Superior 2016 – INEP (2019)

Comparando o número de concluintes com o de ingressantes entre os cinco maiores cursos de Graduação em número de ingressantes, o resultado acompanha a ordem deste último, conforme se extrai da tabela 5:

Tabela 5 - Relação Concluintes/Ingressantes dos 5 maiores cursos de Graduação em número de ingressantes – Brasil – 2016

Curso	Ingressantes	Concluintes	Concluintes / Ingressantes
1 Direito	263.700	125.099	47%
2 Administração	262.074	118.304	45%
3 Pedagogia	255.128	107.909	42%
4 C. Contábeis	137.682	55.302	40%
5 Eng. Civil	108.001	35.360	32%
Média	205.317	88.394	43%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados das Tabelas 12, 16 e 21 do Censo da Educação Superior 2016 – INEP (2019)

Todos os cursos inseridos na tabela 3 apresentam o índice próximo à média da relação entre o número de concluintes e ingressantes, exceto o curso de Engenharia Civil.

3 METODOLOGIA

Para este trabalho foram realizadas pesquisas, documental e de campo, por meio de questionário aplicado sobre os alunos matriculados no período 2018.2.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Em decorrência dos objetivos esta pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois visa descrever características sobre os elementos da retenção de estudantes do curso Ciências Contábeis da UFPB.

Quanto aos procedimentos pode ser classificada como pesquisa bibliográfica, documental e de pesquisa de campo. Justifica-se pelo tema quanto ao fenômeno de retenção de estudantes.

Quanto à abordagem do problema é quantitativa e qualitativa, com predominância na primeira. Foi feito um levantamento estatístico de dados por meio de documentos do curso de Ciências Contábeis com ênfase na quantidade de alunos retidos.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa documental foi aplicada sobre seis turmas do curso de Ciências Contábeis, que ingressaram entre os períodos de 2011.1 e 2013.2 do turno noturno e seis turmas que ingressaram entre os períodos 2012.1 e 2014.2 do turno matutino da UFPB.

Essas turmas foram escolhidas, considerando a estrutura curricular do curso de 2006, serem as que, se cumprido o tempo mínimo regular do curso, a conclusão aconteceria até 2018.1 para ambos os turnos, visto que as turmas do turno matutino tinha duração mínima de oito períodos e o turno noturno de dez períodos.

A pesquisa documental foi realizada por meio das listas de matrículas de 36 disciplinas obrigatórias da matriz curricular de 2006 do curso de Ciências Contábeis da UFPB. Das 37 disciplinas obrigatórias, apenas Português Instrumental foi retirada da lista, pois como a oferta desta disciplina é sempre maior, em diversos horários e centros, dificultava a busca das referidas listas dos alunos que estavam sendo acompanhados.

A partir do período da turma ingressante, foram impressas as listas de matrículas de todas as disciplinas obrigatórias, exceto Português Instrumental, de acordo com cada período. Essa rotina foi repetida para as 11 turmas restantes. Os índices em expoentes indicam a sequência cardinal das disciplinas participantes da pesquisa documental.

Considerando a turma ingressante em 2011.1, do turno noturno, buscava-se a lista de matrícula de Contabilidade I ⁽¹⁾ do respectivo período, somente dos alunos ingressantes em 2011.1, por meio das matrículas iniciadas em um código 1111.

A partir dessa lista, o nome do aluno era registrado em ordem alfabética e a partir desta, foi verificada a presença do nome do aluno nas demais listas de matrículas das disciplinas do 1º período, ou seja, de 2011.1. Neste caso as disciplinas de Instituições de Direito Público e Privado ⁽²⁾, História do Pensamento Contábil ⁽³⁾, Administração I ⁽⁴⁾ e Matemática I ⁽⁵⁾.

Usando a mesma lista, foi feita a verificação da presença dos alunos nas disciplinas obrigatórias do 2º período (2011.2), ou seja, nas disciplinas de Contabilidade II ⁽⁶⁾, Legislação Social Trabalhista e Previdenciária ⁽⁷⁾, Introdução à Sociologia ⁽⁸⁾, Metodologia do Trabalho Científico ⁽⁹⁾ e Matemática Financeira ⁽¹⁰⁾. E assim, sucessivamente, até chegar às disciplinas obrigatórias do último período.

Considerando esta mesma turma, no 3º período (2012.1) foram coletadas as listas de matrículas de Contabilidade III ⁽¹¹⁾, Direito Tributário ⁽¹²⁾, Economia I ⁽¹³⁾ e Ética Gerencial e Profissional ⁽¹⁴⁾.

No 4º período (2012.2) foram verificadas as listas de matrículas das disciplinas de Teoria da Contabilidade ⁽¹⁵⁾, Direito Empresarial ⁽¹⁶⁾, Princípio da Computação ⁽¹⁷⁾ e Pesquisa Aplicada à Contabilidade ⁽¹⁸⁾. No 5º período (2013.1) a disciplina investigada foi de Laboratório I ⁽¹⁹⁾.

No 6º período (2013.2) foram coletadas as listas de matrículas de Contabilidade de Custos ⁽²⁰⁾, Perícia e Arbitragem Contábil ⁽²¹⁾, Auditoria Contábil ⁽²²⁾, Análise das Demonstrações Contábeis ⁽²³⁾ e Contabilidade Pública ⁽²⁴⁾.

No 7º período (2014.1) as disciplinas acompanhadas foram Análise de Custos ⁽²⁵⁾, Administração Financeira ⁽²⁶⁾, Contabilidade Gerencial ⁽²⁷⁾ e Estatística ⁽²⁸⁾.

No 8º período (2014.2) as listas de matrículas coletadas foram de Contabilidade Internacional ⁽²⁹⁾, Mercado Financeiro de Capitais ⁽³⁰⁾, Método Quantitativo Aplicado à Contabilidade ⁽³¹⁾ e Sistema de Informações Contábeis ⁽³²⁾.

No 9º período (2015.1) foi analisada a disciplina de Laboratório II ⁽³³⁾, e, por fim, no 10º período (2015.2) foram coletadas as listas de matrículas de Contabilidade IV ⁽³⁴⁾, Controladoria Organizacional ⁽³⁵⁾ e Trabalho de Conclusão do Curso ⁽³⁶⁾.

Os dados coletados foram organizados e registrados conforme o resultado encontrado nas listas de matrículas: com o número 0 (zero) para não aprovado, ou seja, o aluno reprovado, reprovado por falta e trancado – aquele que fez a matrícula, mas por algum motivo desistiu de cursar naquele período; com o número 1 (um) para aprovado e 2 (dois) para não matriculado, para cada turma investigada. Em seguida foi analisado de forma a responder os objetivos propostos.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de um questionário sobre os alunos matriculados no período de 2018.2 no curso de Ciências Contábeis da UFPB nos turnos matutino e noturno, com o objetivo de identificar os possíveis fatores determinantes da retenção curricular na percepção do discente.

O questionário continha 16 perguntas, dividido em três blocos: o primeiro era composto por oito perguntas sobre o sexo, idade, estado civil, filhos, renda familiar, categoria da escola do ensino médio cursado, se pública ou privada e sobre o exercício de trabalho remunerado. Este bloco teve a intenção de traçar o perfil social e econômico do pesquisado.

O segundo bloco era formado por cinco perguntas relacionadas à escolha do curso Ciências Contábeis, ao ingresso na universidade, o turno, a situação atual do pesquisado no curso, se regularmente matriculado nas disciplinas do período correspondente ou não, e sobre a pretensão de finalizar o curso dentro do período regular mínimo proposto.

O último bloco era composto por três perguntas sobre o quantitativo de reprovações dentre todas as disciplinas obrigatórias do curso, sobre os motivos que tenha contribuído para as retenções e sobre a percepção do curso, do ponto de vista do discente.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para a pesquisa documental a população escolhida foi os alunos do curso Ciências Contábeis da UFPB e amostra foi feita com doze turmas, sendo seis do turno da manhã e seis do turno da noite (Quadro 1).

Quadro 1 - Turmas da pesquisa documental

MANHÃ		NOITE	
Período ingressante	Período concluinte (tempo mínimo regular)	Período ingressante	Período concluinte (tempo mínimo regular)
2012.1	2015.2	2011.1	2015.2
2012.2	2016.1	2011.2	2016.1
2013.1	2016.2	2012.1	2016.2
2013.2	2017.1	2012.2	2017.1
2014.1	2017.2	2013.1	2017.2
2014.2	2018.1	2013.2	2018.1

Fonte: Elaboração própria (2019)

O resultado foi de 240 alunos do diurno e 297 do noturno, totalizando em 537 alunos. O quantitativo da amostra referente à pesquisa documental corresponde ao total das doze turmas investigadas, e teve por objetivo identificar dentre a amostra o número de aprovados, reprovados, trancados e não matriculados.

As turmas escolhidas para a pesquisa documental se justificam pelo motivo da conclusão do curso dentro do tempo mínimo regular ter sido até 2018.1, visto que o período de 2018.2 ainda não findou.

A amostra da referida pesquisa configura-se como não probabilística, pois foi constituída por conveniência e acessibilidade, por meio das turmas que estivessem submetidas à estrutura curricular de 2006 e com os dados disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA da IES pública.

Para a pesquisa de levantamento a população escolhida foi os alunos do curso Ciências Contábeis da UFPB matriculados no período 2018.2, independentemente do período ingressante. E a amostra foi de 259 alunos, sendo 131 da manhã e 128 da noite.

A amostra da pesquisa foi composta por 796 alunos, sendo distribuídos por 537 alunos da pesquisa documental e 259 alunos da pesquisa de campo, e configura-se como não probabilística, pois foi constituída por acessibilidade, por meio de contato com professores do curso da IES pública com disponibilidade para a aplicação do questionário em estudantes do corrente ano.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Como apontado por Silva Filho *et al.* (2007) o estudo realizado por uma IES com os próprios dados pode proporcionar um mecanismo de acompanhamento da evasão por meio da organização das informações – reprovações, trancamentos, aprovações, entre outros – de forma a combater com fundamentos nos resultados.

São poucas as IES brasileiras que possuem um planejamento institucional com ações e acompanhamento de resultados no combate á evasão (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

Neste sentido, apresenta-se a análise dos dados da pesquisa documental e de campo.

4.1 ANÁLISE DAS LISTAS DE MATRÍCULAS

A pesquisa documental teve a preocupação de responder os objetivos específicos quanto à abordagem quantitativa do problema, identificando em quais componentes ocorre maior número de retenção, e, por período, verificação da disciplina com menor número de aprovados.

Esta pesquisa permitiu o acompanhamento de 12 turmas: 6 da manhã e 6 da noite com intuito de analisar o resultado entre aprovado, não aprovado, não matriculado, e, por fim o período. Essa análise foi realizada por turma com 36 disciplinas obrigatórias, cada. O resultado foi de 240 alunos do diurno e 297 do noturno, totalizando em 537 alunos.

Importante lembrar para melhor compreensão dos dados que o resultado de não aprovado ou retido está incluso o aluno que foi reprovado por nota, por falta, que efetuou trancamento e aquele que não efetuou a matrícula na disciplina no período determinado na estrutura curricular do curso.

Considerando as doze turmas investigadas, as seis disciplinas com maior número de retenção estão representadas na tabela 6. Excluindo-se as disciplinas do último período, por ser natural uma diminuição de alunos neste período, destacam-se as disciplinas de Administração Financeira, Contabilidade de Custos e Matemática Financeira, com índice de retenção de 73,18%, 69,83% e 69,64%, respectivamente.

Tabela 6 - As 6 disciplinas com maior número de retidos

	Disciplina	Período da matriz curricular da manhã	Período da matriz curricular da noite	Não aprovados	Relação sobre o total* (%)
1	TCC	8º	10º	440	81,93
2	Administração Financeira	6º	7º	393	73,18
3	Contabilidade IV	8º	10º	389	72,43
4	Controladoria Organizacional	8º	10º	383	71,32
5	Contabilidade de Custos	5º	6º	375	69,83
6	Matemática Financeira	2º	2º	374	69,64

* Total de alunos = 537

Fonte: Elaboração própria (2019)

Os números apresentados na tabela 6 não significa que os alunos foram reprovados. Pois dentre o número de não aprovados, encontram-se os que foram reprovados, reprovados por falta, os que trancaram a disciplina ou o curso e os que não se matricularam.

Esses dados demonstram que a maior parte dos alunos não finaliza o último período no tempo mínimo regular do curso. Destaca-se também que das seis disciplinas com maior número de não aprovados, estão duas matérias em que o cálculo predomina: Administração Financeira e Matemática Financeira.

As situações apresentadas na tabela 6 se assemelham quando é feito a comparação com as turmas do turno da manhã e noite, separadamente. Conforme as tabelas 7 e 8:

Tabela 7 - As 6 disciplinas com maior número de retidos do turno da manhã

	Disciplina	Período da matriz curricular	Não aprovados no total	Não aprovados da manhã	Relação sobre o total da manhã* (%)
1	TCC	8º	440	184	76,67
2	Contabilidade IV	8º	393	155	64,58
3	Matemática Financeira	2º	389	148	61,67
4	Contabilidade Internacional	8º	383	148	61,67
5	Administração Financeira	6º	375	146	60,83
6	Contabilidade III	3º	374	146	60,83

* Total de alunos = 240

Fonte: Elaboração própria (2019)

Os dados da tabela 7 não se diferenciam tanto da tabela 6, pois cerca de 80% dos alunos, das seis turmas investigadas do turno da manhã, não finaliza o último período no tempo mínimo regular do curso. O mesmo ocorre com as turmas do turno da noite (tabela 8): cerca de 90% dos alunos investigados neste trabalho, não finaliza o curso.

Tabela 8 - As 6 disciplinas com maior número de retidos do turno da noite

	Disciplina	Período da matriz curricular	Não aprovados no total	Não aprovados da manhã	Relação sobre o total da manhã* (%)
1	TCC	10º	440	256	86,19
2	Análise das Dem. Contábeis	6º	393	251	84,51
3	Administração Financeira	7º	389	247	83,16
4	Estatística	7º	383	242	81,48
5	Controladoria Organizacional	10º	375	238	80,13
6	Contabilidade de Custos	6º	374	237	79,79

* Total de alunos = 297

Fonte: Elaboração própria (2019)

Os destaques continuam para as disciplinas com predominância em cálculo, presentes entre as seis disciplinas com maior número de retidos no curso de Ciências Contábeis. Para o turno da manhã as disciplinas de Matemática Financeira e Administração Financeira; e para o turno da noite as disciplinas de Administração Financeira e Estatística, respectivamente.

De acordo com a tabela 9 foi verificado período a período, os resultados dos alunos das turmas da manhã. Nela se pode identificar por período, qual a disciplina apresenta maior número de retenção.

Tabela 9 - As disciplinas com maior número em retenção por período do turno da manhã

Período	Disciplina	Reprovado/Trancado	Não matriculado	Total de não aprovado	Relação sobre o total de alunos* (%)
1º	Matemática I	78	10	88	36,67
	Administração I	58	08	66	27,50
2º	Matemática Financeira	63	85	148	61,67
	Economia I	72	67	139	57,92
3º	Contabilidade III	19	127	146	60,83
	Princípio da Computação	12	126	138	57,50
4º	Teoria da Contabilidade	20	96	116	48,33
	Estatística	09	101	110	45,83
5º	Contabilidade de Custos	34	104	138	57,50
	Auditoria Contábil	14	105	119	49,58
6º	Administração Financeira	28	118	146	60,83
	Contabilidade Gerencial	25	115	140	58,33
7º	Sist. de Inform. Contábeis**	04	133	137	57,08
	Laboratório II**	02	130	132	55,00
8º	TCC	14	170	184	76,67
	Contabilidade IV	01	154	155	64,58

* Total de 240 alunos

** O período é composto por apenas duas disciplinas

Fonte: Elaboração própria (2019)

Em todos os períodos com presença de matérias com predominância em cálculo, verifica-se que estas, com exceção de Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade, estão entre as duas disciplinas com maior retenção. Foi observado

que, excetuando-se o último período, por ser esperado para este um número menor de alunos regularmente matriculados no período correspondente, foi no 2º período que ocorreu maior índice de retenção, na disciplina de Matemática Financeira com 61,67%, com relação ao total de alunos do turno da manhã investigados por meio das listas de matrículas.

De forma semelhante percebem-se os mesmos resultados com relação às turmas do turno da noite, conforme tabela 10:

Tabela 10 - As disciplinas com maior número de retenção por período do turno da noite

Período	Disciplina	Reprovado/ Trancado	Não matriculado	Total de não aprovado	Relação sobre o total de alunos* (%)
1º	Matemática I	99	28	127	42,76
	Contabilidade I	104	2	106	35,69
2º	Matemática Financeira	80	146	226	76,09
	Contabilidade II	70	110	180	60,60
3º	Contabilidade III	43	174	217	73,06
	Economia I	62	137	199	67,00
4º	Teoria da Contabilidade	54	168	222	74,74
	Princípio da Computação	25	186	211	71,04
5º	Laboratório I**	11	188	199	67,00
6º	Anal. das Dem. Contábeis	16	235	251	84,51
	Contabilidade de Custos	40	197	237	79,79
7º	Administração Financeira	26	221	247	83,16
	Estatística	11	231	242	81,48
8º	Mercado Fin. de Capitais	19	215	234	78,78
	Mét. Quant. Aplic. à Cont.	11	217	228	76,76
9º	Laboratório II**	3	220	223	75,08
10º	TCC	15	241	256	86,19
	Controlad. Organizacional	4	234	238	80,13

* Total de 297 alunos

** O período é composto por uma disciplina

Fonte: Elaboração própria (2019)

Em todos os períodos com presença de matérias com predominância em cálculo, diferentemente das turmas da manhã, sem exceção, verifica-se que estas, estão entre as duas disciplinas com maior retenção.

Foi observado que, excetuando-se o último período, por ser esperado para este um número menor de alunos regularmente matriculados no período correspondente, que no 2º período ocorre um alto índice de retenção, quase que em dobro com relação ao 1º período. Neste, Matemática I obteve 42,76% de retenção dos alunos das seis turmas investigadas, enquanto que no 2º período, Matemática Financeira alcançou o índice de 76,09%.

Entretanto foi no 6º período que ocorreu maior número de retenção nas turmas do turno da noite, com 84,51% relativo ao total de alunos acompanhados, na disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis.

4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

A pesquisa de campo teve a preocupação de responder os objetivos específicos quanto à abordagem qualitativa do problema, identificando o perfil dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFPB e análise das possíveis causas da retenção no curso objeto de estudo.

Foram coletados 259 questionários sendo considerados todos válidos, pois os que apresentaram ausência de resposta não apresentou razão para sua eliminação.

O perfil socioeconômico do estudante de Ciências Contábeis demonstra um equilíbrio entre os sexos, com predominância no masculino com 54% e, 81% de solteiros (Tabela 11):

Tabela 11 - Perfil socioeconômico dos respondentes

Identificação		Frequência	Relação sobre o total**
Sexo	Feminino	119	46%
	Masculino	140	54%
Faixa etária	17 e 25 anos	165	64%
	26 e 30 anos	46	18%
	31 e 36 anos	31	12%
	Acima de 36 anos	17	6%
Estado Civil	Solteiro	209	81%
	Casado	41	16%
	Em união estável	6	2%
	Divorciado	3	1%
Renda Familiar	Até R\$ 1.996,00	77	30%
	Entre R\$ 1.997,00 e 2.994,00	54	21%
	Entre R\$ 2.995,00 e 4.990,00	65	25%
	Acima de R\$ 4.990,00	60	23%
	NI*	3	1%
Tipo de instituição onde cursou maior parte do Ensino Médio	Rede pública	137	53%
	Rede privada	112	47%

*Não Informado

** Total de 259 questionários

Fonte: Elaboração própria (2019)

Observa-se que 64% não passam dos 25 anos e que a renda familiar dos estudantes indica que um pouco mais da metade (51%) tem renda em torno de R\$ 3

mil. Esta percepção também é verificada no tipo de instituição do Ensino Médio – EM, pois 53% estudaram maior parte ou todo na rede pública.

Assim pode se concluir que o estudante do curso de Ciências Contábeis da UFPB, em sua maioria, é do sexo masculino (54%), até 25 anos (64%), solteiro (81%), com renda familiar até R\$ 3mil (51%) e que cursou o EM, maior parte, em rede pública (53%).

Alguns resultados refletem equilíbrio no perfil do pesquisado. Não há grande diferença entre os índices relativos ao sexo, à renda familiar e ao tipo de instituição do EM.

Em relação à situação do estudante no curso, notou-se que para a maioria (65%) Ciências Contábeis está sendo seu 1º curso de graduação, visto que o questionário foi aplicado para estudantes matriculados no período corrente (Tabela 12).

Tabela 12 - Escolha e situação atual no curso

	Identificação	Frequência	Relação sobre o total**
Ciências Contábeis está sendo o 1º curso de graduação	Sim	167	65%
	Não	91	35%
	NI*	1	Irrelevante
Motivo que mais se aproxima pela escolha do curso	Mercado de trabalho	108	42%
	Visando concurso público	70	27%
	Desejo de ser contador	39	15%
	Familiares contadores	17	7%
	Trabalham na área	13	5%
	Outro motivo	11	4%
	NI*	1	Irrelevante
Turno que estuda no curso	Manhã	131	51%
	Noite	128	49%
Situação atual no curso	Não reprovaram em nenhuma disciplina (bloqueado)	159	61%
	Já reprovou e pretende terminar no tempo mínimo regular do curso	62	24%
	Já reprovou e não conseguirá terminar no tempo mínimo regular do curso	32	13%
	NI*	6	2%

*Não Informado

** Total de 259 questionários

Fonte: Elaboração própria (2019)

Observa-se que, apesar de 17 respondentes possuírem familiares contadores e outros 13 trabalharem na área, o desejo de ser contador não foi opção escolhida por estes, mesmo estando na 1ª posição de resposta. Considerando a matriz curricular de 2006, no que concerne à atual situação no curso, a maioria

(61%) não reprovou em nenhuma disciplina e outros 24%, mesmo tendo reprovado, pretende terminar o curso no tempo mínimo regular proposto.

No último bloco do questionário continha a listagem com todas as disciplinas obrigatórias e foi pedido que selecionasse as que tivessem já reprovado, informando quantas vezes tinha ocorrido. As Matemáticas I e Financeira foram as disciplinas com maior quantitativo de reprovações, e a maioria dos reprovados é do sexo masculino (Tabela 13):

Tabela 13 - As 6 maiores disciplinas em número de reprovações afirmadas pelos discentes

Disciplina	1 vez	2 vezes	3 vezes	Total de reprovações	Homem	%	Mulher	%
Matemática Financeira	14	10	1	37	27	73%	10	27%
Matemática I	12	6	2	30	16	53%	14	47%
Contabilidade III	9	5	3	28	17	61%	11	39%
Contabilidade II	13	5	-	23	13	56%	10	44%
Teoria da Contabilidade	7	6	1	22	12	55%	10	45%
Contabilidade I	20	-	-	20	11	55%	9	45%

Fonte: Elaboração própria (2019)

Os dados contidos na tabela 17 confirmam o resultado identificado na análise das listas de matrículas: matérias com predominância em cálculo têm demonstrado maior índice de reprovação.

De modo a levantar as possíveis causas sobre o que poderia ter contribuído para as reprovações, na percepção do estudante, foram apresentadas 7 motivos, dos quais, podiam escolher até três deles (Tabela 14):

Tabela 14 - Percepção dos discentes acerca das possíveis causas de retenção e do curso

Identificação		Frequência	Relação sobre o total*
Possível causa que tenha contribuído para sua reprovação	Dificuldade na disciplina	46	31%
	Metodologia de ensino	33	23%
	Cansaço provocado pelo trabalho	27	18%
	Dificuldade no relacionamento com o professor	14	10%
	Conteúdo abordado não atrai	13	9%
	Falta de interesse	10	7%
	Redes sociais	3	2%
Total		146	
Percepção sobre o curso	O curso está correspondendo às expectativas	166	38%
	Dificuldade em conciliar o trabalho com o estudo	80	19%
	Dificuldades em matérias de cálculo	50	12%
	Dificuldades em matérias de leitura	45	10%
	Dificuldades em apresentação de trabalhos	37	8%
	O curso não é o que esperava	30	7%
	Dificuldade no relacionamento com o professor	19	4%
	Dificuldade no relacionamento com a turma	10	2%
Total		437	

* Total de 259 questionários

Fonte: Elaboração própria (2019)

Os resultados, apresentados na Tabela 18, indicam que o curso está correspondendo às expectativas do respondente e que a dificuldade na disciplina representa uma das possíveis causas da retenção.

Notou-se, na percepção do discente, que não existe uma causa predominante da própria reprovação. No que diz respeito às possíveis causas da retenção pode-se afirmar que, para os estudantes, a dificuldade na disciplina, a metodologia de ensino dos professores e o cansaço provocado pelo trabalho, contribuíram para a não aprovação em determinadas disciplinas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O índice de concluintes em relação ao número de ingressantes, no curso de Ciências Contábeis no ensino superior brasileiro, nos anos de 2015 e 2016, de 42% e 40%, respectivamente, demonstra duas situações: a maioria dos estudantes continua na instituição ou evadiu do curso. Em vista desses índices, este trabalho teve como objetivo identificar as características predominantes da retenção do curso de Ciências Contábeis da UFPB.

Foi realizada uma pesquisa documental por meio das listas de matrículas de 36 disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso, de 12 turmas, divididas igualmente entre os turnos da manhã e noite. E também foi realizada uma pesquisa de campo composta por 259 questionários respondidos dentre os alunos matriculados no período corrente.

Os resultados demonstraram que cerca de 80% e 90% dos alunos da manhã e noite, respectivamente, não finalizam o último período no tempo mínimo regular do curso. Também ficou demonstrado que em todos os períodos com presença de matérias com predominância em cálculo, com exceção de Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade para o turno da manhã, estão entre as duas disciplinas com maior número de retenção.

Pode-se afirmar que há um índice elevado de alunos que não finalizam o último período no tempo mínimo regular do curso e defasagem na aprendizagem de matemática que implica na reprovação no ensino superior em disciplinas com predominância em cálculo.

Estes dados tornam a retenção um tema relevante e revela preocupação quantos aos danos oriundos de perdas de oportunidades profissionais na perspectiva pessoal do estudante; de desperdício do investimento público e empenho da taxa de conclusão, para a instituição, e, por fim, no retardamento de profissionais de nível superior para a sociedade.

Acredita-se, por meio da percepção dos discentes, que a dificuldade na disciplina, a metodologia de ensino dos professores e o cansaço provocado pelo trabalho, são possíveis causas da retenção em uma IES pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Publicado no DOU em 25.4.2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRASIL. **Decreto-lei de nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. **Lei do Conselho Federal de Contabilidade - CFC**. Publicado no DOU em 28.5.1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9295.htm. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. **Decreto-lei nº 38.733, de 30 de janeiro de 1956**. Autoriza o funcionamento do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba. Publicado no DOU em 10.2.1956. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-38733-30-janeiro-1956-338684-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. **Decreto-lei nº 48.754, de 11 de agosto de 1960**. Concede reconhecimento a curso. Publicado no DOU em 12.8.1960. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/84948-concede-reconhecimento-a-curso.html>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. **Decreto-lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945**. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Publicado no DOU em 26.9.1945. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960**. Federaliza a Universidade da Paraíba e dá outras providências. Publicado no DOU em 13.12.1960. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3835.htm. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2013-pdf/12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf>. Acesso em: 08 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores Financeiros Educacionais 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-financeiros-educacionais>. Acesso em: dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2016**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resumos-tecnicos1>. Acesso em: dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2017**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resumos-tecnicos1>. Acesso em: abr. 2019.

CORRÊA, Ana Carolina Costa; NORONHA, Adriana Backx Viana; MIURA, Irene Kazumi. Avaliação da Evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em Administração de uma Universidade Pública. *In: Seminário de Administração SEMEAD- FEA- USP*, 7, 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2004, p.1-11. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-epa-1417.pdf>. Acesso em: nov. 2018.

CUNHA, Jaqueline Veneroso Alves da; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DURSO, Samuel de Oliveira. Razões e Influências para a Evasão Universitária: um Estudo com Estudantes Ingressantes nos Cursos de Ciências Contábeis de Instituições Públicas Federais da Região Sudeste. ***Advances in Scientific and Applied Accounting***, v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016.

CUNHA, Luís Carlos Vieira da; SILVA, Alexandre Rigotti; PLANTULLO, Vicent Lentini; PAIVA, Donizetti Leonidas de. **Políticas públicas de incentivo à educação superior brasileira: acesso, expansão e equidade**. Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística, v. 4, n. 4, 2014. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2014/12/79_Revista-Iniciacao_ed-vol-4-n-4.pdf. Acesso: em out. 2018.

GOUVEIA, Valdiney Velôso; ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de; SOLHA, Andréia Carvalho. Expectativas da comunidade frente à universidade. Revista de Psicologia, Fortaleza, CE, v. 11/12, n. 1/2, p. 5-18, 1994.

PEREIRA, Alexandre Severino; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes, BRASIL, Gutemberg Hespanha; CORASSA, Maria Auxiliadora de Carvalho. **Fatores relevantes no processo de permanência prolongada de discentes nos cursos de graduação presencial: um estudo na Universidade Federal do Espírito Santo**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, vol. 23, núm. 89, p.1015-1039. Fundação Cesgranrio. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399542696010>. Acesso em: nov. 2018.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa. V.37, n.132, p.641-659, Brasil, 2007. ISSN 0100-1574. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742007000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: jan. 2019.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; MORGAN, Beatriz Fátima; COSTA, Patrícia de Souza. Desenvolvimento e Aplicação de uma Metodologia para Cálculo do Custo-aluno de Instituições Públicas de Ensino Superior: um estudo de caso. **Revista de Administração Pública**, v. 38, n. 2, p. 243-260, 2004. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6536>. Acesso em: nov. 2018.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; RODRIGUES, Janete De Páscoa; BRITO, Ahecio Kleber Araújo; FRANCA, Nanci Maria de. **Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí**. *Avaliação (Campinas)* [online]. Sorocaba- SP, 2012, vol.17, n.2, p.391-404. ISSN 1414-4077. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772012000200006>.

SILVA, Izaqueline Jhusmicele Alcântara da; MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araújo; PEREIRA, Janser Moura. **Estratégias das coordenações dos cursos de Ciências Contábeis para combater a evasão**. *Revista Universo Contábil*, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 14, n. 2, p. 61-81, 2018. Disponível em: www.furb.br/universocontabil. Acesso em: fev. 2019.

SILVA, Jorge Paiva da; OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach. **A expansão da educação superior no Brasil: um estudo do caso Cesnors**. *R. Bras. Est. Pedag.*, Abr 2012, vol. 93, nº. 233, p.215-230. ISSN 2176-6681. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/467>. Acesso em: out. 2018.

SOARES, Thiago Soares; SERRA, Fernando; MAZON, Gisele; MELO, Pedro Antônio de. Modelagem de estrutura de custos em Instituição de Ensino Superior. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 8, n. 2, p. 267-290, 2009.

UFPB (2015). **Universidade Federal da Paraíba**. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/ccs/historico>. Acesso em: jan. 2015.

VASCONCELOS, Ana Lucia Fontes de Souza; SILVA, Marcio Nunes da. Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos no curso de ciências contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária. **Registro Contábil**, v. 2, n. 3, p.21-34, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/511>. Acesso em: nov. 2018.

VIEIRA, Deborah Borges, MIRANDA, Gilberto José. O Perfil da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: ingressantes entre 1994 a 2013. *In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS*, 6. 2015, Florianópolis, SC, Brasil. **Anais** [...] Florianópolis, 2015. Disponível em: http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/43_16.pdf.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Esta pesquisa está sendo realizada por Anne Carine Moraes de Carvalho, aluna do 10º período do curso de Ciências Contábeis - UFPB, sob a orientação do Profº Wenner Lucena e tem intenção de avaliar o comportamento do discente retido.

BLOCO 1 – PERFIL SOCIOECÔNOMICO

1. Qual seu sexo?

- () Masculino
() Feminino

2. Qual a faixa etária?

- () 17 e 25 anos
() 26 e 30 anos
() 31 e 36 anos
() Igual ou superior a 37 anos

3. Qual seu estado civil?

- () Solteiro
() Casado
() Divorciado
() União estável
() Separado

4. Possui filho (s)? Se sim, quantos?

- () Sem filhos
() 1 filho (a)
() 2 filhos (as)
() 3 filhos (as)
() Mais de 3 filhos (as)

5. Com quem você mora?

- () Com meus pais
() Com meu (minha) cônjuge
() Sozinho (a)
() Outros. Especificar:

6. Você cursou o Ensino Médio em:

- () Todo na rede pública.
() Todo na rede privada.
() Maior tempo na rede pública.
() Maior tempo na rede privada.

7. Qual a renda familiar?

- () Até R\$ 998,00
() Até R\$ 1.996,00
() De R\$ 1.997,00 a R\$ 2.994,00
() De R\$ 2.995,00 a R\$ 4.990,00
() Acima de R\$ 4.991,00

8. Você exerce algum trabalho remunerado? Se sim, qual?

- () Não exerço
() Trabalho informal
() Autônomo registrado
() Trabalho na rede privada
() Trabalho na rede pública

BLOCO 2 – DO INGRESSO E SITUAÇÃO NO CURSO

9. Ciências Contábeis foi ou está sendo seu primeiro curso de graduação?

- () Sim
() Não

10. Qual o motivo que mais se aproxima da escolha pelo curso de Ciências Contábeis?

- () Desejo de ser contador (a)
() Visando concurso público
() Familiares contadores
() Mercado de trabalho
() Trabalhava na área
() Baixa concorrência
() Outro:
.....

11. Em que período você estuda (ou)?

- () Diurno
() Noturno

12. Em que período você ingressou no curso de Ciências Contábeis?

- | | |
|-------------------|------------|
| () antes de 2009 | () 2013.2 |
| () 2009.1 | () 2014.1 |
| () 2009.2 | () 2014.2 |
| () 2010.1 | () 2015.1 |
| () 2010.2 | () 2015.2 |
| () 2011.1 | () 2016.1 |
| () 2011.2 | () 2016.2 |
| () 2012.1 | () 2017.1 |
| () 2012.2 | () 2017.2 |
| () 2013.1 | () 2018.1 |
| | () 2018.2 |

13. Você no curso:

- () Está cursando e não reprovou nenhuma cadeira.
() Está cursando, já reprovou em alguma cadeira, continua bloqueado e pretende concluir no tempo mínimo do curso.
() Está cursando, já reprovou em alguma cadeira, não está bloqueado, mas pretende concluir no tempo mínimo do curso.
() Está cursando, já reprovou em alguma cadeira, não está bloqueado, e não concluirá no tempo mínimo do curso.
() Outro. Especificar:
.....

BLOCO 3 – DA RETENÇÃO NO CURSO

14. Qual (is) disciplina (s) você já reprovou, dentre as elencadas abaixo, caso tenha reprovado e quantas vezes?

	Disciplina	1 vez	2 vezes	3 vezes
	Contabilidade I			
	Contabilidade II			
	Contabilidade III			
	Contabilidade IV			
	Hist. Pens. Contábil			
	Teoria da Contabilidade			
	Inst. de Dir. Púb. e Privado			
	Leg. Soc. Trab. e Previdenc.			
	Direito Tributário			
	Direito Empresarial			
	Administração I			
	Adm. Financeira			
	Matemática I			
	Mat. Financeira			
	Estatística			
	Mét. Quant. Apl. à Contabilidade			
	Int. à Sociologia			
	Economia I			
	Merc. Fin. de Capitais			

	Disciplina	1 vez	2 vezes	3 vezes
	Pesq. Ap. a Contab.			
	Metod. do Trab. Científico			
	Português Inst.			
	Princípio da Computação			
	Sist. de Inf. Contábeis			
	Ética Ger. e Profissional			
	Laboratório I			
	Laboratório II			
	Contabilidade de Custos			
	Análise de Custos			
	Análise das Dem. Contábeis			
	Perícia e Arb. Contábil			
	Auditoria Contábil			
	Cont. Pública			
	Cont. Gerencial			
	Cont. Internacional			
	Controladoria Organizacional			
	TCC			

15. Caso já tenha reprovado, escolha de um até três causas que tenha contribuído para a reprovação na(s) disciplina(s):

- ☐ Dificuldade na disciplina
- ☐ O conteúdo abordado na disciplina não atrai
- ☐ Cansaço provocado pelo trabalho
- ☐ Dificuldade no relacionamento com o (a) professor (a)
- ☐ A metodologia de ensino do (a) professor (a)
- ☐ Falta de interesse
- ☐ Redes sociais

16. Escolha até três motivos, sobre sua percepção atual quanto ao curso de Ciências Contábeis:

- ☐ O curso está correspondendo às suas expectativas
- ☐ O curso não é o que você esperava
- ☐ Dificuldades em matérias de cálculo
- ☐ Dificuldades em matérias de muita leitura
- ☐ Dificuldades em apresentação de seminários/projetos
- ☐ Dificuldade em conciliar o trabalho com o estudo
- ☐ Dificuldade no relacionamento com os professores
- ☐ Dificuldade no relacionamento com os colegas da turma

APÊNDICE B: MATRIZ CURRICULAR DA MANHÃ

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA			
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS TURNO: MANHÃ UFPB/CÇSA – CAMPUS I JOÃO PESSOA	CARGA HORÁRIA – CURRÍCULO 2006		
	DISCIPLINAS	HORAS AULAS	CRÉDITOS
	Obrigatórias	1.920	128
	Eletivas	300	20
	Complementares	660	44
TOTAL		2.880	192
INTEGRAÇÃO CURRICULAR EM PERÍODOS LETIVOS Tempo mínimo: 08 Tempo máximo: 14			
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO
Contabilidade I	Contabilidade II	Contabilidade III	LABORATÓRIO I
Inst. de Dir. Público e Privado	Leg. Soc. Trab. e Previdenciária	Direito Tributário	
Hist. do Pens. Contábil	Ética Ger. e Profissional	Princípio da Computação	
Administração I	Economia I	Português Instrumental	
Matemática I	Matemática Financeira	Pesq. Aplic. à Contabilidade	Estatística
Introdução à Sociologia	Métod. do Trab. Científico	OPTATIVA	Teoria da Contabilidade
			Direito Empresarial
			OPTATIVA
			Sist. de Inform. Contábeis
			OPTATIVA
			LABORATÓRIO II
			Contabilidade IV
			Contabilidade Organizacional
			Trabalho de Conclusão de Curso
			Contabilidade Internacional
			Temas especiais em Contabilidade
			OPTATIVA

APÊNDICE C: MATRIZ CURRICULAR DA NOITE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TURNO: NOTURNO

UFPB/CCSA – CAMPUS I

JOÃO PESSOA

CARGA HORÁRIA – CURRÍCULO 2006

DISCIPLINAS

HORAS AULAS

CRÉDITOS

Obrigatórias

Eletivas

Complementares

TOTAL

1.920

300

660

2.880

128

20

44

192

INTEGRAÇÃO CURRICULAR
EM PERÍODOS LETIVOS

Tempo mínimo: 10

Tempo máximo: 14

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
Contabilidade I	Contabilidade II	Contabilidade III	Teoria da Contabilidade	LABORATÓRIO I	Contab. de Custos	Análise de Custos	Contabilidade Internacional	LABORATÓRIO II	Contabilidade IV
Inst. de Dir. Público e Privado	Leg. Soc. Trab. e Previdenciária	Direito Tributário	Direito Empresarial		Perícia e Arb. Contábil	Administração Financeira	Merc. Fin. de Capitais		Controladoria Organizacional
Hist. do Pens. Contábil	Introdução à Sociologia	Economia I	Princípio da Computação		Auditoria Contábil	Contabilidade Gerencial	Mét. Quant. Aplic. à Contabilidade		Trabalho de Conclusão de Curso
Administração I	Metod. do Trab. Científico	Português Instrumental	Pesq. Aplic. à Contabilidade		Análise das Demonst. Contábeis	Estatística	Sistemas de Inform. Contábeis		Temas especiais em Contabilidade
Matemática I	Matemática Financeira	Ética Ger. e Profissional	OPTATIVA		Contabilidade Pública	OPTATIVA	OPTATIVA		OPTATIVA

**APÊNDICE D: TABELA 9 COMPLETA – AS DISCIPLINAS EM ORDEM
DECRESCENTE EM NÚMERO DE RETENÇÃO POR PERÍODO DO TURNO DA
MANHÃ**

Período	Disciplina	Não aprovado (reprovado e trancado)	Não matriculado	RETIDO (não aprovado + não matriculado)	Relação de retido sobre o total*
1º	Matemática I	78	10	88	36%
	Administração I	58	8	66	27%
	Contabilidade I	64	0	64	26%
	Hist. Pens. Contábil	58	4	62	25%
	Introdução à Sociologia	34	16	50	20%
	Inst. Dir. Pub/Privado	43	4	47	19%
2º	Matemática Financeira	63	85	148	61%
	Economia I	72	67	139	57%
	Contabilidade II	61	68	129	53%
	Met. do Trab. Científico	30	72	102	42%
	Ética Ger. e Prof.	29	52	81	33%
	Leg. Soc. Trab/Previd	20	51	71	29%
3º	Contabilidade III	19	127	146	60%
	Princ. da Computação	12	126	138	57%
	Pesq. Aplic. à Contab.	21	79	100	41%
	Dir. Tributário	8	77	85	35%
4º	Teoria da Contabilidade	20	96	116	48%
	Estatística	9	101	110	45%
	Laboratório I	7	95	102	42%
5º	Contab. de Custos	34	104	138	57%
	Anal. Dem. Contábeis	17	102	119	49%
	Auditoria Contábil	14	105	119	49%
	Contab. Pública	14	105	119	49%
	Dir. Empresarial	5	110	115	47%
	Perícia e Arb. Contábil	3	106	109	45%
6º	Adm. Financeira	28	118	146	60%
	Contab. Gerencial	25	115	140	58%
	Merc. Fin. de Capitais	22	117	139	57%
	Mét. Quant. Aplic. Cont.	16	116	132	55%
	Análise de Custos	13	116	129	53%
7º	Sist. Inf. Contábeis	4	133	137	57%
	Laboratório II	2	130	132	55%
8º	TCC	14	170	184	76%
	Contabilidade IV	1	154	155	64%
	Contab. Internacional	1	147	148	61%
	Controladoria Org.	2	143	145	60%

* Total de 240 alunos (manhã)

Fonte: Elaboração própria (2019)

**APÊNDICE E: TABELA 10 COMPLETA – AS DISCIPLINAS EM ORDEM
DECRESCENTE EM NÚMERO DE RETENÇÃO POR PERÍODO DO TURNO DA
NOITE**

Período	Disciplina	Não aprovado (reprovado e trancado)	Não matriculado	RETIDO (não aprovado + não matriculado)	Relação de retido sobre o total*
1	Matemática I	99	28	127	42
	Contabilidade I	104	2	106	35
	Administração I	79	15	94	31
	Hist. Pens. Contábil	84	1	85	28
	Inst. Dir. Pub/Privado	60	13	73	24
2	Mat. Financeira	80	146	226	76
	Contabilidade II	70	110	180	60
	Met. Trab. Científico	30	103	133	44
	Int. à Sociologia	30	99	131	44
	Leg.Soc. Trab/Previd	16	106	122	41
3	Contabilidade III	43	174	217	73
	Economia I	62	137	199	67
	Dir. Tributário	26	133	159	53
	Ética Ger. e Prof.	20	139	159	53
4	Teoria da Contabilidade	54	168	222	74
	Princ. da Computação	25	186	211	71
	Pesquis. Aplic. à Contab.	38	167	205	69
	Dir. Empresarial	9	186	195	65
5	Laboratório I	11	188	199	67
6	Anal. Dem. Contábeis	16	235	251	84
	Contab. de Custos	40	197	237	79
	Contab. Pública	22	195	217	73
	Auditoria Contábil	14	197	211	71
	Perícia e Arb. Contábil	11	197	208	70
7	Adm. Financeira	26	221	247	83
	Estatística	11	231	242	81
	Contab. Gerencial	22	212	234	78
	Análise de Custos	14	212	226	76
8	Merc. Fin. de Capitais	19	215	234	78
	Mét. Quant. Aplic. Cont.	11	217	228	76
	Contab. Internacional	9	215	224	75
	Sist. Inf. Contábeis	7	215	222	74
9	Laboratório II	3	220	223	75
10	TCC	15	241	256	86
	Controladoria Org.	4	234	238	80
	Contabilidade IV	2	232	234	78

* Total de 297 alunos (noite)

Fonte: Elaboração própria (2019)

**APÊNDICE F: TABELA 13 COMPLETA – AS DISCIPLINAS EM ORDEM
DECRESCENTE EM NÚMERO DE REPROVAÇÕES AFIRMADAS PELOS
DISCENTES**

Disciplina	1 vez	2 vezes	3 vezes	Total de reprovações	Homem	%	Mulher	%
Matemática Financeira	14	10	1	37	27	73%	10	27%
Matemática I	12	6	2	30	16	53%	14	47%
Contabilidade III	9	5	3	28	17	61%	11	39%
Contabilidade II	13	5		23	13	56%	10	44%
Teoria da Contabilidade	7	6	1	22	12	55%	10	45%
Contabilidade I	20			20	11	55%	9	45%
Economia I	9	1	1	14	10	71%	4	29%
Contab. de Custos	5	2	1	12	5	41%	7	59%
Análise de Custos	4	2		8	7	87%	1	13%
Merc. Fin. de Capitais	2		2	8	6	75%	2	25%
Auditoria	5	1		7	6	85%	1	15%
Contabilidade IV	7			7	6	85%	1	15%
Estatística	7			7	4	57%	3	43%
Princ. da Computação	2	2		6	6	100%		
Perícia e Arb. Contábil	4			4	4	100%		
Ética Ger. e Profissional	3			3	2	66%	1	34%
Introd. à Sociologia			1	3	3	100%		
Administração I		1		2			2	100%
Contab. Internacional		1		2			2	100%
Direito Empresarial	2			2	1	50%	1	50%
Hist. do Pens. Contábil	2			2	2	100%	0	
Adm. Financeira	1			1	1	100%		
Anál. Dem. Contábeis	1			1			1	100%
Contab. Pública	1			1	1	100%		
Inst. Dir. Pub/Privado	1			1	0		1	100
Mét. Quant. Aplic. à Contabilidade	1			1	1	100%		
Pesq. Aplic. à Contabilidade	1			1	1	100%		
Total	133x1	42x2	12x3	253	162	64%	91	36%

Fonte: Elaboração própria (2019)